

# GEOCRONOLOGIA U-Pb E LITOQUÍMICA DA FORMAÇÃO SALINAS NO VALE DO JEQUITINHONHA, ORÓGENO ARAÇUAÍ, MG

*Deluca, C.M.<sup>1</sup>; Pedrosa-Soares, A.C.<sup>1</sup>; Cordani, U.<sup>2</sup>; Dussin, I.<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Geologia, CPMTC-IGC-UFMG; <sup>2</sup>IG-USP; <sup>3</sup>UERJ-MULTILAB

**RESUMO:** A Formação Salinas, que ocorre em ampla área do Médio Vale do Jequitinhonha (Orógeno Araçuaí), inclui arenitos grauvaquianos, pelitos e conglomerados clasto-suportados, metamorfisados nas fácies xisto verde e anfibólito. Esta formação repousa em discordância sobre unidades diversas do Grupo Macaúbas e é intrudida por granitos pós-colisionais da Supersuíte G4 (datados em ca. 500 Ma). As rochas metassedimentares da região enfocada, hoje atribuídas à Formação Salinas, já foram consideradas como exclusivamente integrantes do Grupo Macaúbas, uma unidade que representa a bacia precursora do Orógeno Araçuaí. Contudo, após estudos de proveniência e datações de zircões detríticos, grande parte das rochas constituintes da Formação Salinas passou a ser compreendida como representante do preenchimento sedimentar de uma bacia orogênica (tipo *flysch*), com idade máxima de sedimentação em ca. 580 Ma. O presente estudo apresenta novos resultados de análises litoquímicas e geocronológicas para a Formação Salinas. As análises geocronológicas foram realizadas sobre seixos de rochas vulcânicas, extraídos de ortoconglomerado exposto na região de Rubelita-Salinas. Este ortoconglomerado apresenta clastos de rochas vulcânicas a subvulcânicas, quartzo, quartzito, gnaiss, granito e carbonato, entremeados por escassa matriz grauvaquiana a pelítica, composta de quartzo, biotita, muscovita, plagioclásio, calcita e clorita. O ortoconglomerado está muito deformado, apresentando clastos fortemente estirados e rotacionados ao longo da foliação dúctil regional. O metamorfismo registrado pela matriz é da fácies xisto verde. Os clastos de rochas vulcânicas mais comuns apresentam composição variável entre andesito e riolito, sendo geralmente porfiríticos, com fenocristais de feldspatos imersos em matriz de granulação fina. Ocorrem, em menor quantidade, clastos de rochas vulcânicas máficas. Seixos dessas rochas vulcânicas foram liberados da matriz, limpos e moídos, para concentração de zircão. Análises U-Pb (SHRIMP) sobre cristais de zircão dessas rochas vulcânicas indicam que o principal intervalo de idades é ca. 598–633 Ma (sete grãos), mas também ocorrem idades em torno de 648 Ma (dois grãos) e um grão de ca. 698 Ma. O intervalo de idades mais novas (ca. 598–633 Ma) é compatível com proveniência a partir do Arco Rio Doce, o arco magmático do Orógeno Araçuaí. A idade de ca. 698 Ma sugere proveniência a partir da Província Alcalina do Sul da Bahia, ao passo que fontes possíveis para os grãos com idades em torno de 648 Ma seriam rochas ofiolíticas do Orógeno Araçuaí. O estudo litoquímico reúne 67 análises (elementos maiores e traços). Foram analisadas amostras de quartzo-mica xistos, micaxistos e metagrauvaca fracamente carbonática (“quartzito impuro”, “xisto carbonático”). O conjunto de dados litoquímicos evidencia uma sedimentação eminentemente grauvaquiana a pelito-grauvaquiana, com áreas-fonte predominantes em ambientes de margem continental ativa e arco magmático continental.

**PALAVRAS-CHAVE:** FORMAÇÃO SALINAS, BACIA OROGÊNICA, ORÓGENO ARAÇUAÍ